**Inoculação de mudas de *Pinus taeda* em condições de campo**

**Karina Kirschner Goede1, Julia Elizabeth Proença2, Natália Maria Martinazzo Angelo2,**  **Heloisa Maria de Oliveira2 , Yanka Rocha Kondo3, Alair Paulo Primon4, Sonia Purin da Cruz2**

1 Bolsista do CNPq/PROPESQ, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, Santa Catarina (karina.goede08@gmail.com); 2 Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, Santa Catarina; 3 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; 4  Viveiro comercial Primon, Curitibanos, Santa Catarina.

A inoculação de espécies de *Pinus*, particularmente *Pinus taeda*, tem sido pouco pesquisada. Escassos trabalhos foram desenvolvidos em alguns países da Europa e recentemente no Brasil, com bactérias do gênero *Bacillus*. No entanto, estes estudos contemplam apenas o desenvolvimento de mudas durante a fase de viveiro. Os mesmos apresentam resultados preliminares que revelam a eficácia da inoculação no aumento e desenvolvimento, principalmente em relação a altura e diâmetro das mudas de *Pinus*. Com base nisso, presente trabalho realizado teve por objetivo pesquisar os efeitos da inoculação durante a fase inicial de introdução no campo. O estudo foi realizado no município de Curitibanos/SC, em área da empresa ATO Florestal, com a espécie *Pinus* *taeda*. Tomou-se como método o delineamento de blocos casualizados com três tratamentos e 25 repetições, sendo: T1: testemunha; T2: Inoculação com *Bacillus subtilis, Bacillus pumilus* e *Bacilllus amyloliquefaciens*; T3: Inoculação com *Saccharomyces*, *Pseudomonas*, *Azospirillum* e *Rhizobium*. Todos os inoculantes foram fornecidos pela empresa Total Biotecnologia na forma de inoculantes líquidos, no entanto nenhum possui recomendação comercial para espécies florestais, no presente momento. A inoculação foi realizada diretamente na cova de plantio. Realizou-se a medição de altura e diâmetro no plantio e após 90, 180 e 270 dias. Os dados foram submetidos a análise de variância e a separação de médias foi realizada com o Teste de Fisher (p<0,05). Os resultados obtidos neste estudo demonstram que houve efeito sobre diâmetro, onde foi possivel observar um aumento de 2,91% entre T3 e T1 em uma das coletas de dados. Nas demais avaliações, não houve efeitos da inoculação sobre a altura e diâmetro, provavelmente em decorrência de fatores como condições do solo, formulação e dosagem de inoculante aplicado. Mediante isso, conclui-se que a inoculação a campo pode interferir positivamente no crescimento e desenvolvimento de *P*.*taeda*, porém deve ser melhor explorada em futuros estudos.

**Palavras-chave:** Microrganismos, rizobactérias, silvicultura, *Bacillus*

**Apoio financeiro:** CNPq, Total Biotecnologia, ATO Florestal.